

O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA: Uma Análise Narrativa

Ronaldo Raemy Rangel; FGV-SP; e-mail: rrrangel@fgvmail.br

RESUMO

A cadeia produtiva do agronegócio representa uma das forças motrizes da economia nacional, sendo decisiva tanto para o avanço do PIB quanto para o superávit das exportações brasileiras. Este estudo busca explorar de maneira crítica a influência exercida pelo setor sobre o comércio exterior, com ênfase no papel das commodities agrícolas como principal fonte de receita em mercados internacionais. Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, fundamentada em estudos acadêmicos e análise documental, a pesquisa investiga os elementos que moldam o desempenho agroindustrial do Brasil. Entre os fatores analisados, destacam-se as flutuações nos preços globais dos produtos agrícolas, as deficiências logísticas, as exigências ambientais e o papel das políticas públicas na regulação e fomento da produção. Apesar das instabilidades econômicas e ambientais que desafiam o setor — como a imprevisibilidade do mercado externo e a crescente demanda por sustentabilidade — o agronegócio continua sendo uma peça-chave no desenvolvimento socioeconômico do país. Além de movimentar a economia, ele pode contribuir com a redução das desigualdades sociais e com práticas agrícolas mais responsáveis. Por fim, o trabalho propõe diretrizes que visam não apenas o fortalecimento da competitividade do agronegócio brasileiro, mas também o equilíbrio entre crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental. A adoção de políticas intersetoriais e a integração de saberes diversos são apontadas como fundamentais para sustentar o progresso do setor no longo prazo.

Palavras-chave: Agronegócio; Balança Comercial; Commodities Agrícolas

Data de recebimento: 29/03/2025

Data do aceite de publicação: 06/06/2025

Data da publicação: 30/06/2025

O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE NARRATIVA

THE IMPACT OF AGRIBUSINESS ON THE BRAZILIAN TRADE BALANCE: AN ECONOMIC ANALYSIS

ABSTRACT

The agribusiness production chain stands as one of the driving forces of the national economy, playing a decisive role in both GDP growth and the surplus of Brazilian exports. This study aims to critically explore the sector's influence on foreign trade, with an emphasis on the role of agricultural commodities as a primary source of revenue in international markets. Using a qualitative approach grounded in academic research and document analysis, the study examines the key elements that shape Brazil's agribusiness performance. Among the factors analyzed are global price fluctuations of agricultural products, logistical shortcomings, environmental requirements, and the role of public policies in regulating and promoting production. Despite the economic and environmental instabilities facing the sector—such as the unpredictability of international markets and the growing demand for sustainability—agribusiness remains a cornerstone of the country's socioeconomic development. In addition to driving the economy, it can contribute to reducing social inequalities and fostering more responsible farming practices. Finally, the paper proposes guidelines aimed not only at strengthening the competitiveness of Brazilian agribusiness, but also at balancing economic growth, social inclusion, and environmental preservation. The adoption of cross-sectoral policies and the integration of diverse knowledge areas are identified as essential for sustaining the sector's long-term progress.

Keywords: Agribusiness; Trade balance; Agricultural Commodities

1 INTRODUÇÃO

A agricultura de larga escala e suas cadeias produtivas associadas vêm assumindo um papel decisivo no posicionamento econômico e geopolítico do Brasil. Ao invés de ser apenas um setor tradicional, o agronegócio brasileiro tem moldado a forma como o país se relaciona com mercados internacionais, especialmente por meio da exportação de commodities como soja, milho, carnes e café.

O objetivo deste trabalho é compreender como essa engrenagem agroexportadora interfere diretamente na balança comercial brasileira, e, por extensão, nos fundamentos da economia nacional. A análise parte da constatação de que os fluxos comerciais agrícolas não operam isoladamente — eles se conectam com políticas públicas, infraestrutura, investimentos em tecnologia e, sobretudo, com a oscilação do mercado global.

A balança comercial, nesse contexto, é tratada não apenas como um indicador de entrada e saída de divisas, mas como reflexo da eficiência ou fragilidade das estratégias comerciais e produtivas adotadas pelo país. Assim, estudar o comportamento do agronegócio é essencial para entender as condições que permitem superávits sustentáveis ou revelam riscos de dependência externa.

Entre os temas abordados estão os entraves logísticos que afetam a competitividade, as exigências ambientais crescentes que moldam os padrões de produção, e os desafios de alinhar

O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE NARRATIVA

crescimento com preservação. Além disso, o estudo examina como o Brasil pode se beneficiar de vantagens comparativas sem abrir mão de um modelo produtivo socialmente justo e ambientalmente responsável.

Com base em dados econômicos recentes e na revisão de pesquisas acadêmicas, o texto busca oferecer uma visão crítica e propositiva do papel do agronegócio no desenvolvimento nacional. O foco está na identificação de caminhos que aliem produtividade, inclusão e sustentabilidade — fatores essenciais para o futuro do campo e da economia brasileira como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender de forma mais ampla como o agronegócio brasileiro influencia a balança comercial, este estudo se apoia em dois eixos teóricos complementares. O primeiro deles é o arcabouço da Teoria do Comércio Internacional, cuja premissa central — as vantagens comparativas — permite identificar as razões pelas quais determinados países se destacam na produção e exportação de bens específicos. Essa perspectiva é útil para explicar, por exemplo, a relevância do Brasil no fornecimento global de commodities agrícolas.

A essa base analítica soma-se a Teoria das Vantagens Competitivas, proposta por autores como Porter (1990), Prahalad e Hamel (1990), e Ohmae (1995), que direcionam o olhar para elementos estruturais e estratégicos capazes de posicionar setores econômicos em patamares superiores de desempenho competitivo. No caso brasileiro, o setor agropecuário se beneficia de características como extensas áreas cultiváveis, condições climáticas propícias, domínio tecnológico no campo e capacitação profissional, fatores que ampliam seu protagonismo no comércio internacional.

A integração entre essas abordagens teóricas permitiu elaborar uma análise multidimensional sobre o papel do agronegócio nas relações comerciais externas do país. Essa articulação conceitual possibilita avaliar o setor não apenas do ponto de vista econômico, mas também considerando variáveis ambientais, institucionais e de governança que influenciam seu desempenho e sustentabilidade no longo prazo.

3 METODOLOGIA

Para compreender a influência do agronegócio na balança comercial do Brasil, optou-se por um método de investigação baseado na exploração de fontes secundárias. Esse procedimento envolveu o levantamento e a interpretação de materiais já publicados, como livros especializados, periódicos científicos, relatórios técnicos e dados divulgados por órgãos oficiais. O objetivo foi construir uma base de conhecimento sólida que permitisse contextualizar o desempenho do setor agroexportador brasileiro sob diferentes perspectivas.

Em vez de adotar uma abordagem sistemática e quantitativa, o estudo priorizou a análise descritiva e reflexiva, pautada na organização lógica de informações relevantes sobre o tema. Esse tipo de abordagem permite captar, de forma ampla, as transformações recentes do setor, bem como suas implicações econômicas no comércio exterior. Com isso, tornou-se possível traçar um panorama abrangente sobre os fatores que sustentam o protagonismo do agronegócio nas exportações brasileiras.

Durante o processo de levantamento bibliográfico, foram selecionadas fontes que abordam desde as dinâmicas históricas da agricultura nacional até os desafios contemporâneos

O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE NARRATIVA

enfrentados pelo setor, como logística, regulação e sustentabilidade. A seleção foi guiada por critérios de relevância, atualidade e autoridade das publicações consultadas.

Após reunir esse material, aplicou-se uma leitura crítica com o intuito de identificar argumentos centrais, contradições, tendências e lacunas no conhecimento existente. A análise permitiu não apenas mapear o estado da arte do tema, mas também estabelecer conexões entre os dados levantados e os objetivos da pesquisa, proporcionando uma base consistente para a discussão do impacto do agronegócio no desempenho da balança comercial brasileira.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO – CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O setor agroindustrial brasileiro reúne uma gama extensa de atividades interligadas, que vão desde o cultivo intensivo de alimentos básicos até a exploração de cadeias voltadas à exportação, como as de produtos tropicais e carne bovina. Essa complexidade operacional tem elevado o agronegócio à condição de protagonista no desempenho econômico do país, tanto pelo valor agregado que gera internamente quanto pela sua expressiva presença nos mercados internacionais.

Dados recentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) revelam que, somente em 2023, o segmento foi responsável por mais de um quinto do PIB nacional, além de representar cerca de 40% das exportações totais do Brasil. Tais números reiteram o papel essencial do setor para a estabilidade macroeconômica e para o ingresso de divisas no país.

Como observa Smith (2022), o agronegócio atua como um propulsor do desenvolvimento brasileiro, especialmente em tempos de desaceleração de outras indústrias. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) complementa essa análise, identificando a agropecuária como o setor com maior contribuição líquida para o superávit comercial nacional (IBGE, 2023).

Nesse contexto, as commodities agrícolas ocupam posição de destaque. Soja, café, milho, açúcar, algodão e frutas constituem o núcleo das exportações brasileiras e apresentam ampla aceitação em mercados internacionais, sendo comercializadas para dezenas de países. O desempenho dessas mercadorias ajuda a explicar por que o Brasil figura entre os principais exportadores agrícolas do mundo.

De acordo com o Ministério da Fazenda, em 2023 as exportações agropecuárias ultrapassaram a marca de US\$ 100 bilhões. Essa performance robusta tem sido vital para o equilíbrio das contas externas, posicionando o agronegócio como eixo central da estratégia comercial do Brasil no cenário global.

4.2 IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA BALANÇA COMERCIAL:

A influência do agronegócio sobre os resultados comerciais do Brasil vai além de simples volumes exportados — ela é parte integrante da estratégia econômica nacional. Entender essa

O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE NARRATIVA

influência exige examinar não apenas os produtos comercializados, mas também as condições globais que moldam o desempenho da balança comercial brasileira.

Estudos realizados por Camargo e Soares (2021), Jack (2020) e Rodrigues (2006) identificam o setor agroexportador como um dos pilares mais estáveis da geração de receitas externas. Complementando essa visão, Silva et al. (2021) apontam que o crescimento nas exportações de bens agropecuários tem sido consistente, impulsionado por uma demanda internacional que se mantém sólida mesmo em períodos de desaceleração econômica global. O Ministério da Agricultura (2023) também confirma essa tendência, destacando o papel estratégico do setor na captação de divisas.

Porém, a solidez desse desempenho está longe de ser garantida. As exportações do agronegócio estão sujeitas a variáveis externas como oscilação nos preços das commodities, instabilidades climáticas e mudanças nas políticas comerciais de países importadores. Essas influências tornam a receita gerada por produtos como soja, milho, carne e café altamente dependente das condições do mercado global.

Nesse cenário, a ampliação e diversificação dos destinos comerciais têm sido uma resposta estratégica adotada pelo Brasil. Em vez de depender fortemente de poucos compradores, o país vem buscando consolidar relações comerciais com diferentes blocos econômicos. Essa expansão geográfica da pauta exportadora aumenta a resiliência da balança comercial frente a eventuais choques externos.

Conforme os dados do IBGE e do MAPA, em 2021, aproximadamente 45% das exportações totais do país tiveram origem no agronegócio. Entre os produtos com maior relevância figuram a soja e seus derivados, carne bovina, aves, açúcar, café, milho e suco de laranja. A soja, especificamente, aparece de forma recorrente como o carro-chefe da pauta exportadora.

Além de sua contribuição em divisas, o agronegócio tem papel relevante na promoção do desenvolvimento econômico e social nas regiões rurais. O setor absorve mão de obra considerável, contribui para o sustento de milhões de famílias e está intimamente ligado à dinâmica de distribuição de renda no interior do país, reforçando sua importância para além do comércio internacional.

4.3 DISCUSSÃO SOBRE OS FATORES DETERMINANTES E DESAFIOS FUTUROS:

Embora o agronegócio represente um dos pilares das exportações brasileiras, sua trajetória está condicionada por obstáculos que ameaçam a manutenção de seu protagonismo no comércio exterior. Esses entraves, que envolvem fatores econômicos, estruturais e ambientais, exigem atenção estratégica para que o setor possa continuar contribuindo de forma sólida para a balança comercial do país.

Entre os principais elementos de risco está a elevada exposição às oscilações nos preços internacionais de commodities. Como apontam Silva e Santos (2019), Oliveira e Pereira (2020) e Lima e Fernandes (2020), tal instabilidade representa um ponto de vulnerabilidade significativa, uma vez que os rendimentos do setor estão fortemente atrelados ao comportamento do mercado global. Variações abruptas podem comprometer a previsibilidade das receitas e afetar o saldo positivo da balança comercial.

O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE NARRATIVA

Além disso, a precariedade logística em diversos corredores de escoamento ainda compromete a eficiência do agronegócio. Conforme demonstrado em levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), a falta de investimentos coordenados em infraestrutura continua a gerar gargalos operacionais que elevam os custos da cadeia produtiva e limitam o acesso aos mercados internacionais de forma competitiva.

Paralelamente, cresce a exigência por padrões mais rigorosos de conformidade ambiental e social, tanto no cenário interno quanto no âmbito das transações internacionais. O relatório do Banco Mundial (2022) indica que práticas agrícolas sustentáveis já não são um diferencial, mas um pré-requisito para manter a viabilidade das exportações, preservar recursos naturais e consolidar uma imagem positiva do Brasil no exterior.

Neste contexto, políticas públicas orientadas por princípios ESG (ambientais, sociais e de governança) ganham relevância como ferramentas estruturantes da governança agroindustrial. De acordo com Palmisano, Rosini e Rangel (2023), a integração dessas diretrizes pode estimular inovação, ampliar a competitividade e fortalecer mecanismos de inclusão no meio rural, assegurando uma base institucional mais robusta para o setor.

Para enfrentar esses desafios de forma consistente, torna-se essencial uma abordagem que articule planejamento de longo prazo, inovação tecnológica, sustentabilidade e modernização da infraestrutura logística. Apenas com uma estratégia integrada e baseada em evidências será possível sustentar a relevância do agronegócio no cenário global e ampliar seus impactos positivos na economia brasileira.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio brasileiro figura como um dos componentes mais influentes da atividade econômica nacional, não apenas pelo volume de produção, mas também por sua forte inserção no comércio global. A capacidade de abastecer o mercado internacional com alimentos, fibras e energia renovável transforma esse setor em peça-chave na pauta de exportações e no equilíbrio macroeconômico do país.

Contudo, a expansão do agronegócio ocorre em meio a um conjunto complexo de restrições que limitam seu desenvolvimento sustentável. A instabilidade nos preços internacionais das commodities agrícolas, aliada à carência de infraestrutura adequada para o transporte e escoamento da produção, compõe um cenário de incertezas. Essas questões estruturais são agravadas por pressões ambientais cada vez mais intensas, tanto de consumidores quanto de órgãos reguladores, nacionais e estrangeiros.

Para lidar com esses entraves, torna-se necessário adotar uma visão estratégica que vá além das soluções convencionais. Reforçar os investimentos em logística e modernização tecnológica, incorporar de maneira sistemática os princípios ambientais, sociais e de governança (ESG) nas práticas produtivas e reformular instrumentos de governança pública são iniciativas indispensáveis para consolidar um modelo agrícola resiliente.

A atuação coordenada entre os diversos segmentos que compõem o setor — do pequeno produtor às grandes empresas exportadoras, passando por instituições públicas e organizações civis — pode potencializar a eficácia das políticas e ações voltadas ao campo. O engajamento coletivo é crucial para que as transformações exigidas alcancem resultados práticos e sustentáveis, tanto no aspecto econômico quanto no social e ambiental.

O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE NARRATIVA

Dessa forma, a continuidade do protagonismo brasileiro no agronegócio dependerá da capacidade de resposta frente aos desafios contemporâneos. Ao alinhar inovação, sustentabilidade e inclusão, o país poderá transformar obstáculos em oportunidades e consolidar uma trajetória sólida de crescimento rural e desenvolvimento equilibrado.

6 REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre desenvolvimento sustentável: o agronegócio brasileiro e os desafios ambientais**. Washington, DC: Banco Mundial, 2022

CARVALHO, M. F. **Políticas públicas para o agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.

CAMARGO, F. S., & SOARES, C. O. Perspectivas para a inovação no agronegócio brasileiro. **Revista de Política Agrícola**, 30(3), 3.2021.

CAVALCANTE, L. T. C., & OLIVEIRA, A. A. S. D. Métodos de revisão bibliográfica em los estudios científicos. **Psicologia em Revista**, 26(1), 83-102, 2020.

JANK, M. S. Mercosul: efeito das políticas públicas sobre a competitividade. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 31(4), 349-369, 2020.

HILL, C. W. L. **International business: competing in the global marketplace**. New York: McGraw-Hill, 2005,

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional da Produção Agrícola**. 2023. Recuperado de <http://www.ibge.gov.br/agro> em 07/05/2024.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Infraestrutura e logística no agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2021.

LIMA, J. C. & FERNANDES, M. F. Exportações do Agronegócio Brasileiro: Desafios e Estratégias para Ampliação dos Mercados Internacionais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, 37(3), 238-254, 2020

Ohmae, K. **A próxima estratégia global**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

OLIVEIRA, A. C., LIMA, F. P., & SOUZA, M. S. Variações nos preços das commodities agrícolas e sua influência na balança comercial brasileira. **Revista de Economia e Agronegócio**, 8(1), 78-93, 2020.

OLIVEIRA, F. M.; PEREIRA, R. S. Desafios para as Exportações do Agronegócio Brasileiro: Uma Análise dos Obstáculos e Perspectivas. **Revista de Economia Agrícola**, 66(2), 255-275, 2020.

O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE NARRATIVA

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2023) **Dados Abertos**. Recuperado de Acesso à Informação — Ministério da Agricultura e Pecuária (www.gov.br), em 13/12/2023.

PALMISANO, A.; ROSINI, A. M. & RANGEL, R. R. . ESG e sua importância para os negócios e organizações. In: PALMISANO, A.; ROSINI, A. M. & RANGEL, R. R. (Org.). **ESG - Uma Visão Prática Multidisciplinar**. São Paulo: Alexa Cultural, p. 15-34, 2023.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PRAHALAD, C. K., & HAMEL, G. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**, 68(3), 79-91, 1990.

RODRIGUES, R. O agronegócio brasileiro é um caso de sucesso. **Revista de Política Agrícola**, 15(1), 3-4, 2006.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

SILVA, A. B. & SANTOS. Desafios para a Sustentabilidade do Agronegócio no Brasil: Uma Análise Prospectiva. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 6(3), 102-115, 2019.

SILVA, J. A., SANTOS, M. R., & Oliveira, P. R. O papel do agronegócio brasileiro na balança comercial do país. **Revista Brasileira de Economia Agrícola**, 16(2), 45-62, 2021.

TURABIAN, K. L. **A manual for writers of research papers, theses, and dissertations**. Chicago: University of Chicago Press, 2018.

WILLIAMS, J. M. **Style: Lessons in Clarity and Grace**. New York: Pearson, 2019.